



Pazzianotto ouve os protestos dos sindicalistas

Os protestos dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Diadema e Betim e das lideranças da CUT — contra as demissões, a política econômica recessiva e a omissão do governo diante do aumento do desemprego — serão levados hoje ao presidente José Sarney pelo

ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Esta foi a única decisão concreta do encontro entre o ministro e representantes da "Marcha dos Desempregados", como ficou conhecida a manifestação de 485 metalúrgicos levados a Brasília

pelos sindicatos de São Bernardo e Betim (foto). Haverá uma nova reunião hoje à tarde, quando Pazzianotto transmitirá o que ouvir do presidente. Do lado de fora, os sindicalistas pediam diretas-íá, protestavam contra o governo e pediam a saída do ministro.

Crédito rural: isenção da correção não é automática.

O agricultor que quiser se beneficiar da isenção da correção monetária sobre empréstimos para investimentos, contraídos durante o Plano Cruzado — como determina o pacote agrícola da semana passada —, deve procurar o banco o mais rápido possível, embora o prazo para opção se estenda até 30 de outubro. O alerta é do diretor de crédito rural, Adous Albuquerque Galletti, da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban). Ele lembra, porém, que o benefício não é automático nem atinge os tomadores de empréstimos das linhas comerciais. O representante da Febraban disse também que o Banco Central não obriga os bancos a devolver ao agricultor os valores que já foram pagos a título de correção monetária.

De acordo com o pacote, segundo Galletti, quem tomou empréstimo da carteira de crédito rural em 1º de março, a juros de 10% ao ano, até 28 de fevereiro deste ano, e que está inadimplente ou não, tem direito a duas opções de pagamento, com dispensa

da correção monetária, desde que formalize seu desejo ao banco. Quem está com seus débitos em dia e que, portanto, pagou correção monetária a partir de fevereiro, como determina o contrato de empréstimo, pode beneficiar-se da isenção da correção sobre o saldo devedor.



Neste caso, a partir da data em que o agricultor fizer o acordo com o banco, poderá optar por pagar uma taxa anual de 215%, válida até 31 de agosto, quando deverá ser divulgado um novo índice, ou pagar um valor correspondente à variação da OTN mais 7% ao ano. Quem fez empréstimo para investimentos com recursos das linhas comerciais dos bancos, capitados a juros de mercado, não está incluído entre os beneficiários do pacote agrícola, segundo o diretor de crédito rural da Febraban.

De acordo com levantamentos realizados em maio, pela Febraban, havia um saldo devedor nos bancos associados, correspondente a empréstimos ao setor rural com verbas não oriundas da carteira de crédito agrícola, de Cr\$ 15 bilhões. Existe a possibilidade, segundo Galletti, de que uma parte dos créditos vencidos e não pagos (Cr\$ 3 bilhões) seja transferida para a carteira de crédito agrícola, mas não mais do que um terço.

51, AINDA UMA BOA IDÉIA.

Não foi um boa idéia dos distribuidores reduzir as suas encomendas da Caninha 51, às vésperas do Novo Cruzado. Com isso, obrigaram a destilaria de Pirassununga a dar férias coletivas a 220 funcionários e fizeram todo mundo pensar que a branquinha

desta vez iria faltar. Hoje, esses funcionários estão voltando. E os consumidores já podem ficar tranquilos, garante o diretor da empresa, Luiz Augusto Müller: não há crise no abastecimento da cachaça. Ele reconhece que as vendas tiveram uma redução, porque

os distribuidores "não tinham a menor idéia" do que iria acontecer no mercado. Mas, pelo visto, agora têm, e começam a reativar os alambiques com encomendas, para devolver a respiração aos que já pensavam que teriam de passar uns tempos de garganta seca.